

## ANÁLISE DAS SITUAÇÕES ESTRESSORAS DE EQUIPES UNIVERSITÁRIAS DE VOLEIBOL

Aldair J Oliveira<sup>1</sup>  
Liliane B Ribeiro<sup>2</sup>  
Ricardo Ruffoni<sup>3</sup>  
Sidnei Jorge Fonseca Junior<sup>4</sup>  
Walter Jacinto Nunes<sup>5</sup>

**Resumo:** **Introdução:** O desempenho dos atletas de voleibol pode ser influenciado por fatores psicológicos, havendo necessidade de investigações sobre determinadas situações potencialmente estressantes durante o jogo. **Objetivo:** Investigar os fatores produtores de estresse em atletas de equipes universitárias de voleibol durante a partida. **Métodos:** Participaram da pesquisa 28 atletas universitários (21,63±1,75 anos de idade). O instrumento utilizado foi o Teste de Estresse Psíquico para o Voleibol (TEP-V) constituído de 18 situações típicas de estresse durante as partidas de voleibol, sendo analisados o nível de estresse, o comportamento provável e o nível de eficiência de tal comportamento. Valores percentuais foram utilizados para a análise estatística. **Resultados:** A situação “Minha equipe perde o ponto em um momento decisivo por um erro meu” foi considerada a mais estressante, com 39,3% considerando estressante e 53,6% como muito estressante. O comportamento provável mais indicado pelos atletas foi o de tentar se tranquilizar e se esforçar mais mediante as situações de estresse. **Conclusão:** Concluiu-se que os atletas se sentem potencialmente estressados em situações características de falha individual e momentos em que não possuem o controle sobre o jogo.

**Palavras chaves:** Treinamento. Voleibol. Estresse.

### ANALYSIS OF STRESSFUL SITUATIONS IN VOLLEYBALL UNIVERSITY TEAMS

**Abstract:** **Introduction:** The performance of volleyball players can be influenced by psychological factors. There is a need for research on certain potentially stressful situations during the match. **Objective:** To investigate the factors producing stress in volleyball university athletes during the match. **Methods:** Participants were 28 college athletes (21.63 ± 1.75 years). The instrument used was (TEP-V) Psychological Stress Testing for Volleyball consists of 18 typical stress situations during volleyball matches, the stress level being analyzed, the likely behavior and the level of efficiency of such behavior. Percentage values were used for statistical analysis. **Results:** The situation "My team loses the point in a turning point for my mistake" was considered the most stressful, with 39.3 % considering stressful and 53.6 % considering very stressful. The

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Laboratório de Dimensões Sociais Aplicadas à Atividade Física e ao Esporte

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

<sup>3</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

<sup>4</sup>LABSAFE

<sup>5</sup>LABSAFE

*most likely behavior displayed by the athletes was to try to reassure and play harder. Conclusion: It is concluded that athletes feel stressed in situations potentially characteristic individual failure and moments that have no control over the game.*

**Keywords:** Training. Volleyball. Stress.

## INTRODUÇÃO

O voleibol, desde sua criação, vem sofrendo uma série de modificações que o tornou, nos dias atuais, um esporte extremamente dinâmico. Em contrapartida, esse dinamismo acabou gerando um número grande de situações de jogo que podem ser consideradas potencialmente estressantes. Neste sentido, alguns estudos (STEWART; ELLERY, 1998; VIEIRA *et al.*, 2008; BALBIM; VIEIRA, 2010) investigaram o estresse em atletas de voleibol.

Atualmente, para alcançarem o melhor desempenho possível, os atletas contam com uma equipe multidisciplinar cuidando constantemente do seu preparo. No entanto, ainda que os estudos referidos à psicologia do esporte tenham sido iniciados há cerca de um século, caminhamos lentamente a favor de um preparo psicológico unido ao preparo físico do atleta (ZIV; LIDOR, 2013). Menos ainda em relação aos jogadores universitários de voleibol, caracterizados por pessoas com duplas ou triplas rotinas de atividades, o que reflete uma potente sobrecarga e geralmente sem a esperança de um reconhecimento por seus esforços.

De maneira em geral, ainda é necessário compreender até que ponto as situações potencialmente estressoras são relevantes durante uma partida. Ou seja, o fato de um atleta não conseguir sucesso em uma jogada e ter perdido o ponto, pode ser uma situação extremamente estressante, mas que poderia gerar como consequência um aumento da eficiência nas jogadas subsequentes. Por outro lado, essa mesma situação também pode gerar uma consequência negativa.

Aspectos como nível da competição, período (início ou final de temporada), condições físicas do atleta e episódios particulares que ocorrem durante o jogo (cobranças, desentendimentos entre os companheiros e resultados dos sets anteriores) são algumas circunstâncias que podem interferir no nível de tensão sofrida pelo atleta. A capacidade do jogador saber lidar com esta tensão em momentos críticos do jogo é o que pode diferenciar um atleta talentoso de um atleta comum (ROTELLA; LERNER, 1993). Nesse sentido, com intuito de gerar maiores conhecimentos no que tange ao apoio psicológico de jogadores de voleibol no decorrer de uma partida, é certamente oportuno o desenvolvimento

deinvestigações que observem como atletas de diferentes níveis reagem diante dos fatores potencialmente estressantes, para possíveis interferências da equipe multidisciplinar.

Desta forma, o objetivo do presente artigo foi investigar os fatores produtores de estresse em atletas de equipes universitárias de voleibol durante a partida.

## **METODOLOGIA**

### **Amostra**

Este estudo foi realizado utilizando-se uma amostra de conveniência de 28 jogadores com idades entre 19 e 25 anos que se encontravam em período competitivo. Foram convidados a participar do presente estudo, atletas que faziam parte de equipes universitárias de voleibol do estado do Rio de Janeiro. Participaram da pesquisa as equipes femininas e masculinas de duas Universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro.

Foram adotados os seguintes critérios de exclusão: não pertencer às posições de levantador ou atacante, estar lesionado e impossibilitado de participar de treinamento e/ou competição, ausentar-se frequentemente dos treinos e não pertencer de fato à equipe investigada (candidatos à disputa por vagas na equipe, integrantes escalados temporariamente para testes, indivíduos que complementavam as equipes para treinos). Foi apresentado um termo de consentimento livre e esclarecido a cada atleta. O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (COMEP-UFRRJ).

### **Procedimentos Metodológicos**

O Teste de Estresse Psíquico do Voleibol (TEP-V), um questionário que analisa determinadas situações de jogo potencialmente geradores de estresse, foi utilizado neste estudo. O TEP-V foi baseado no Teste de Carga Psíquica de Frester (1972), um questionário elaborado através da análise de 300 atletas de 12 modalidades diferentes, constituído de 21 questões que representavam os fatores que influenciavam no rendimento dos atletas (SAMULSKI; CHAGAS, 1992), no Teste de Carga Psíquica de Teipel (TEIPEL, 1992) e no Teste de Estresse no Futebol (TEF), que foi baseado no teste de Teipel com algumas modificações para a realidade socioeconômica do Brasil.

O TEP-V segundo Noce e Samulski (2002) consiste em duas etapas. A primeira avalia o perfil da amostra através do questionário auto-preenchível contendo perguntas como: nome

da equipe, idade, sexo, posição em que joga e tempo de experiência como atleta de voleibol. A segunda etapa identifica e analisa as situações estressoras presentes durante as partidas de voleibol através das seguintes variáveis: nível de estresse, comportamentos prováveis e o nível de eficiência de tais comportamentos.

O nível de estresse foi identificado por meio de um código de valores para identificar o grau de estresse para cada situação, sendo composta por três opções de respostas: (1) pouco estressante, (2) estressante e (3) muito estressante. Todas as questões apresentam situações que podem gerar estresse, porém, para destacar as situações estressoras mais relevantes, maior ênfase foi dada as questões assinaladas como “muito estressante” por mais de 20% da amostra; ou que o somatório do estressante com muito estressante fosse maior que 60%.

A variável “comportamentos prováveis” expõe algumas estratégias comportamentais que o jogador adota diante de situações estressantes durante uma partida. Neste item os participantes indicaram apenas um comportamento para cada situação estressora. O “nível de eficiência” do “comportamento provável” indicado, também foi auto-avaliado através de três opções de respostas, sendo (1) pouco eficiente; (2) eficiente e (3) muito eficiente. O questionário apresenta 18 “situações estressantes” para atacantes. Para os levantadores, sete questões específicas para atacantes foram retiradas, totalizando 11 questões.

Os contatos com as equipes investigadas ocorreram através de e-mails aos técnicos e ligações para realização presencial da coleta dos dados. Os dados foram coletados pela pesquisadora antes da sessão de treinamento.

### **Análise Estatística**

Os dados foram avaliados através da estatística descritiva. Foram calculados média aritmética e o desvio padrão da idade e tempo de treinamento da amostra total e divididas por sexo e posição. Os valores percentuais de cada variável foram calculados para observar o nível de estresse, sendo analisados o comportamento provável e eficiência do comportamento para cada situação estressora reportada pelos participantes nos casos que “muito estressante” foi marcado por mais de 20% da amostra; ou que o somatório do estressante com muito estressante foi maior que 60%.

## **RESULTADOS**

A média e desvio padrão da idade e tempo de prática de voleibol, estratificados por sexo, podem ser observados na Tabela 1. No Gráfico 1 pode ser observadas as 18 situações

promotoras de estresse durante o jogo e a identificação das situações consideradas como mais estressantes. Vale ressaltar que da questão 12 em diante somente os atacantes responderam.

Tabela 1- Características dos atletas participantes do estudo.

	N	Idade (anos)	Tempo de experiência (anos)
Masculino	11	20,81±1,63	7,59±3,65
Feminino	17	22,91±1,03	9,32±2,40
Atacantes	23	21,48±1,77	6,91±3,51
Levantadores	5	22,3±1,52	10,7±4,19

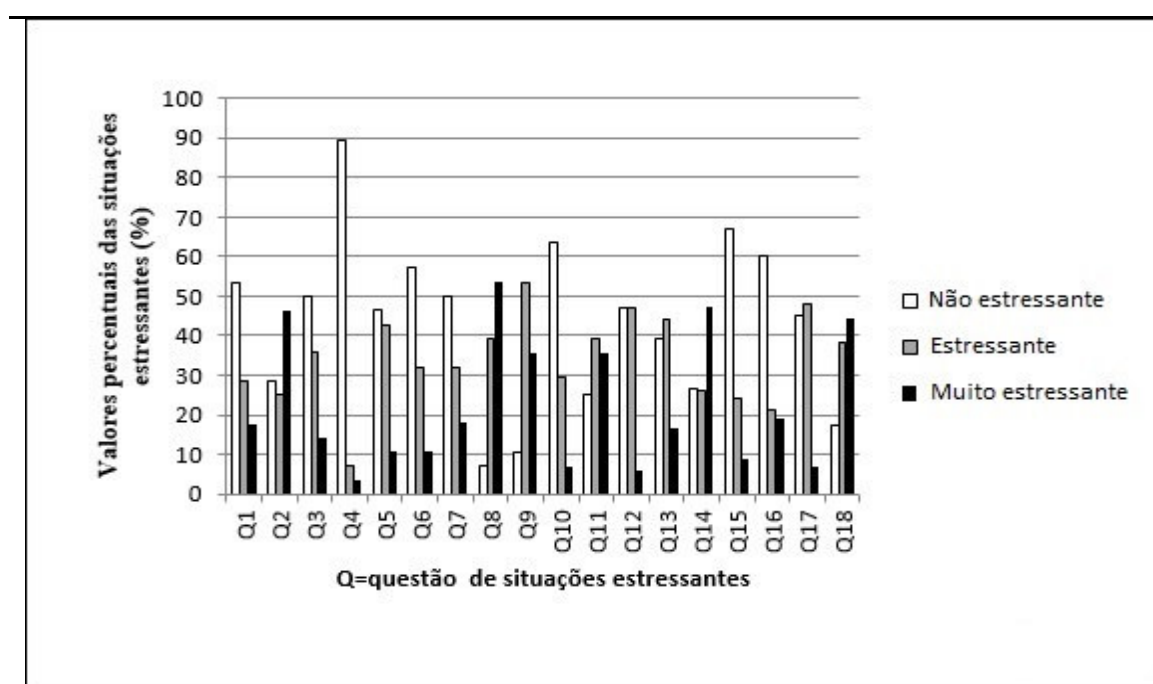


Gráfico 1- Análise do nível de estresse de cada situação estressora.

As questões que não foram consideradas relevantes para situação de estresse, por não terem sido assinaladas por mais de 60% dos atletas que as responderam como estressante ou muito estressante; ou, ainda, não foram assinaladas por mais de 20% como muito estressante, foram as seguintes: “sempre tenho que enfrentar forte marcação do bloqueio” (Q1), “cobrança dos companheiros em momentos críticos”(Q3), “o jogo de rede me intimida” (Q4), “recebo uma advertência do árbitro”(Q5), “fico nervoso no início da partida” (Q6), “não consigo me concentrar nos momentos decisivos” (Q7), “minha equipe está em empate no 4º set” (Q10), , “Sou bloqueado repetidas vezes”(Q12), “o levantador não consegue me deixar livre do

bloqueio” (Q15), “a função de receber o saque dificulta minha ação de ataque nos momentos críticos” (Q16) (Gráfico 1).

Nas questões que foram consideradas como mais estressantes (Gráfico 1), foram analisados os comportamentos mais prováveis e a eficiência de tal comportamento.

Na situação estressora “sempre tenho que enfrentar forte marcação do bloqueio” (Q2), o comportamento provável “me esforço mais” é o mais expressivo entre os demais comportamentos com 35,7% das preferências, seguidos de 17,9% que descreveram “se concentrar mais na próxima jogada” e 14,3% que “tentam se tranquilizar”. O nível de eficiência para os comportamentos selecionados nessa situação foi considerado por 46,4% e 42,9% dos participantes como eficiente e muito eficiente, respectivamente, enquanto que 10,7% os consideraram como pouco eficiente.

Na situação estressora “minha equipe perde o ponto em um momento decisivo por um erro meu” (Q8), os comportamentos prováveis mais indicados para essa situação foram “tento me tranquilizar com (28,6%) das preferências; me esforço mais e fico irritado e nervoso ambos com (17,9%) das indicações. O nível de eficiência para estes comportamentos prováveis foi selecionado por 35,7% e 46,4% dos investigados como pouco eficiente e eficiente, respectivamente, e 17,9% o consideraram como muito eficiente.

Na situação estressora “a bola não chega a mim em boas condições de definir repetidas vezes” (Q9), os comportamentos prováveis mais indicados para esta situação foram “me esforço mais” (25%), “perco a motivação” (17,9%) e “tento me concentrar na próxima jogada” (14,3%). O nível de eficiência para estes comportamentos foi de 21,4% e 60,7% para pouco eficiente e eficiente, respectivamente, e 17,9% para muito eficiente.

Na situação estressora “minha equipe está em desvantagem no tie-break” (Q11), os comportamentos prováveis “me esforço mais” e “tento me tranquilizar” receberam (32,1%) e (25%) das preferências. “Me concentro nas próximas jogadas”, “penso em algo positivo” e “espero ajuda dos meus companheiros” foram indicadas por 10,7% cada. O nível de eficiência para os comportamentos indicados para esta situação foi considerado por (10,7%) dos participantes, como pouco eficiente, (60,7%) o consideraram eficiente e (28,6%) o consideraram como muito eficiente.

Na situação estressora “não consigo superar um determinado bloqueador” (Q13), o comportamento provável “me esforço mais” perfaz 32,1% das indicações. Os comportamentos “tento me tranquilizar” e “me concentro na próxima jogada” foram indicados por 14,3%. O nível de eficiência dos comportamentos indicados pelos participantes para esta

situação foi de 10,1% que o consideraram como pouco eficiente, 60% o consideraram eficiente e 29,9% o consideraram como muito eficiente.

Na situação estressora “o levantador não confia em mim” (Q14), O comportamento provável “perco a motivação” obteve 32,1% e os 67,9% das opiniões restantes foram dispersas entre os outros comportamentos. O nível de eficiência para os comportamentos indicados nesta situação foi de 56,4% para pouco eficiente, 32% o consideraram eficiente e 12,6% o consideraram como muito eficiente.

A situação estressora “nos momentos decisivos tenho sempre que corrigir o levantamento” (Q17), o comportamento provável “me esforço mais” se destacou com 35,7% em relação aos outros comportamentos, que se distribuíram abaixo dos 10,7%. O nível de eficiência para os comportamentos prováveis indicados pelos participantes foi de 20,2% para pouco eficiente, 42,7% eficiente e 37,1% muito eficiente.

Na situação estressora “o levantador não me aciona quando minha posição era a mais favorável para definir” (Q18), o comportamento provável, obteve uma variação entre as opiniões, sendo a “fico nervoso e irritado” com maior quantitativo de marcações, com 17,9%. O nível de eficiência para os comportamentos prováveis desta situação estressora foi de 21,4% para pouco eficiente, 35,7% eficiente e 25% muito eficiente.

Os comportamentos prováveis em que foram obtidos níveis significativos de indicações podem ser observados no Gráfico 2. Nota-se que os comportamentos de tranquilizar-se e se esforçar mais foram os mais indicados pelos atletas e o comportamento provável de perder a motivação obteve maior magnitude (32,1%) na situação estressora em que o levantador não confia no atacante.

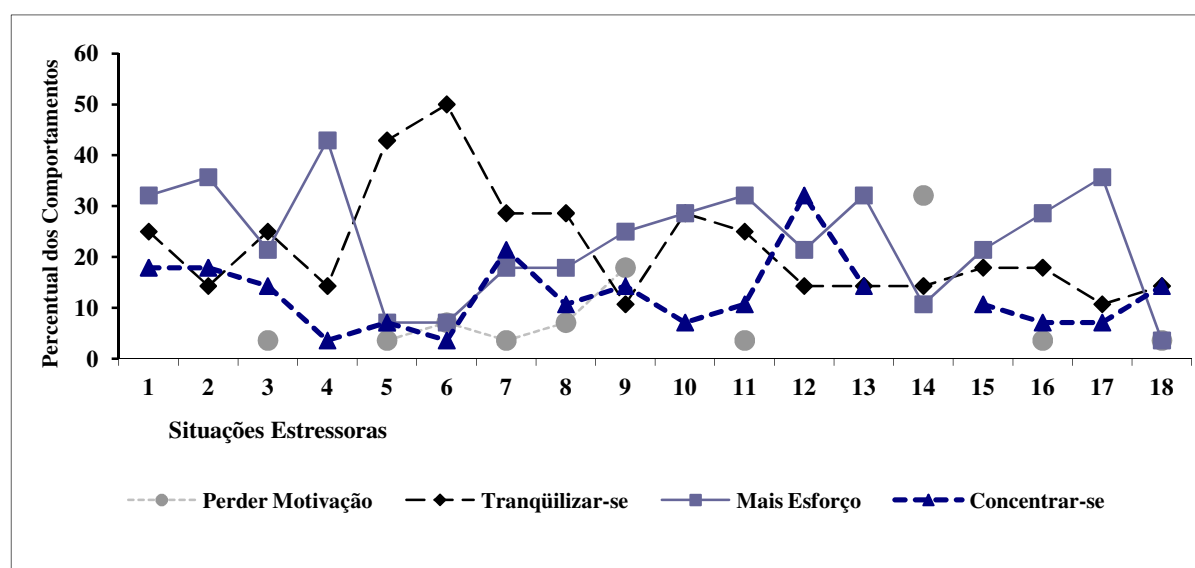


Gráfico 2- Comportamentos prováveis mais indicados para cada situação estressora.

## DISCUSSÃO

Foram analisados nos resultados do nível de estresse para as situações estressoras que tiveram níveis relevantes de estresse, sendo assinaladas como estressantes e muito estressantes por um quantitativo expressivo de atletas. Em seguida, mencionamos os comportamentos mais adotados pelos atletas nessas situações e seus respectivos níveis de eficiência. Cabe ressaltar que embora não seja aprofundada uma discussão a respeito das situações consideradas por nossa amostra como pouco estressantes, também merecem alguma atenção, sobretudo nos grupos em que as referidas situações alcançam maiores níveis de estresse.

A situação ‘O jogo de rede me intimida’ foi considerada a situação menos estressora das 18 situações ao levar em consideração os valores percentuais. Provocações através de olhares e palavras são comuns nos esportes, principalmente no voleibol que é um esporte sem contato físico. Dependendo da circunstância em que são utilizadas, podem gerar desentendimentos e até agressões físicas. Porém, são fatos raros no voleibol (STEWART; ELLERY, 1996), o que pode ter influenciado nos resultados.

Na situação ‘O levantador não consegue me deixar livre do bloqueio’, também pode-se observar um baixo valor percentual de atletas que consideraram estressante. Apesar de ser uma situação que foge ao controle do atacante que vivencia esta situação, notamos a constante relação de motivação entre o grupo, pois, por diversos fatores, o levantador pode não conseguir executar sua função eficientemente, tais como: nível técnico superior da equipe adversária; dificuldades de executar uma jogada por erro de passe do atacante ou do próprio levantador; pressão da torcida adversária que influencia na concentração dos jogadores entre outros fatores.

De acordo com o comportamento “Me esforço mais” que foi o mais selecionado para esta situação e considerado eficiente, percebe-se que os jogadores estão sempre tentando buscar maneiras para superar as dificuldades, unidos.

A situação -“Minha equipe perde o ponto em um momento decisivo por um erro meu”-, caracteriza a situação considerada como mais estressora entre as 18 situações analisadas por meio de valores percentuais. O jogador é avaliado por todos que o observam, e o julgamento mais severo para ele, talvez seja do público que assiste e torce (MACHADO, 1998). Além disso, pressões como patrocínio, busca pelo título que trará novos patrocínios e prestígio, e sua própria cobrança configuram coisas que são refletidas pelo atleta quando este executa uma jogada imprópria. Esta situação, diferentemente das demais, caracteriza um



aspecto individual que por mais que o jogador deseje, apresenta dificuldades para ‘dividir’ seu erro com a equipe e sofre com sua culpa de ter falhado em um momento crucial.

Tal dificuldade chama atenção para a fase de ‘resistência’ do modelo trifásico de Hans Selye, citado por Junior (2009), que está associada à ansiedade, ulcerações no aparelho digestivo, irritabilidade, insônia, mudanças no humor e diminuição do desejo sexual. Caso o atleta possua dificuldades para superar esta situação e não consiga se concentrar nas próximas jogadas, grandes prejuízos para seu rendimento podem ocorrer. Às vezes é necessária uma substituição temporária para o atleta se acalmar e tentar se concentrar novamente, mas dependendo do sujeito, essa atitude pode desmotivá-lo ainda mais. Por isso é tão importante uma relação profunda entre os atletas e a comissão técnica para o conhecimento da personalidade e características de cada jogador. Melhor ainda se composta por um psicólogo que poderá ajudar a traçar maneiras de lidar com as angústias, sejam situacionais ou individuais para aproveitar ao máximo suas habilidades (RUBIO, 2000). “Tentar se tranquilizar” foi o comportamento mais selecionado para esta situação e também foi considerado como eficiente pela maioria dos investigados.

A situação “A bola não chega a mim, em boas condições de definir repetidas vezes” também foi considerada estressante por muitos atletas. Pressupomos que por ser uma situação que pode persistir no decorrer do jogo e o jogador não conseguir superá-la, pois, dependendo da habilidade do levantador, da recepção do companheiro ou outras circunstâncias, não há como encontrar uma solução para superá-la. Podemos apontá-la como um forte fator que gera frustração, conseqüentemente, desmotivando o atleta. Se ocorrer com frequência, mais estresse é gerado e, quanto mais estresse, maior a queda no desempenho (STEFANELLO, 2007). Uma estratégia para controlar os agentes estressores que atuam em momentos como estes, segundo Folkman e Lazarus(1985), consiste primeiramente em pensar positivo, e tentar manter a calma, caso a tensão seja tão alta a ponto de causar confusão mental, o melhor seria um tempo de descanso, no caso do voleibol, para o atleta tentar relaxar e voltar ao seu estado homeostático. O comportamento de tentar se tranquilizar foi o mais expressivo quando comparado aos demais comportamentos selecionados, e também foi considerado como eficiente pelos participantes.

A situação “Minha equipe está em desvantagem no tie-break” caracteriza uma situação típica da fase de resistência do modelo trifásico de Selye, em que os atletas possuem uma extrema ansiedade em finalizar a partida, porém, sofrem com o resultado do jogo que muitas vezes são desfavoráveis. O comportamento de se esforçar mais foi o mais expressivo para esta situação.

Na situação “O levantador não confia em mim” podemos notar uma importante relação entre atacantes versus levantadores. Quando não há uma interação entre estes, é provável que haja perda de controle nas jogadas, gerando queda nos resultados e favorecendo outras fontes de manifestação de estresse, o que pode reportar queda no desempenho dos atletas. Para esta situação o comportamento de perder a motivação obteve a maioria das indicações, deixando claro como é de extrema importância que todos os jogadores estejam integrados.

A relevância de se investigar fatores de estressantes em esportes competitivos vem ficando evidente nos últimos anos. Por exemplo, Ivarsson et al. (2013) utilizando 101 jogadores de futebol de elite suecos observaram que a ocorrência de lesão foi significativamente associada com o nível de estresse cotidiano. Em outra abordagem, Anshel et al (2014) ao investigarem os efeitos de diferentes tipos de estresse no comportamento de 125 árbitros de basquetebol da Turquia, os autores observaram que algumas situações produtoras de estresse tinham como consequência o abuso verbal durante a partida.

Em adendo, nosso estudo apresenta limitações, devido ao quantitativo pequeno da amostra não houve como realizar uma análise inferencial dos dados a qual viabilizaria comparações por sexo, por exemplo, visto que homens e mulheres poderiam apresentar níveis de estresse e comportamentos diferentes em cada situação (CALAIS; ANDRADE; LIPP, 2003). Nas questões respondidas por levantadores e atacantes também seria importante tratamento estatístico separado, caso o quantitativo de levantadores fosse maior. Os resultados adquiridos com atletas universitários podem sugerir cuidados especiais com determinadas situações estressantes que ocorrem em partidas com atletas de níveis mais elevado.

## **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Em suma, as situações em que observamos os mais altos valores percentuais de níveis de estresse caracterizam circunstâncias individuais onde o atleta falhou, ou não conseguiu ter um controle sobre a situação. Novos estudos deverão ser desenvolvidos com o intuito de elucidar quais seriam as implicações de níveis elevados de estresse para a saúde psicológica de atletas de voleibol. É coerente ponderar que técnicas de controle de estresse podem desempenhar um papel importante, sobretudo quando forem observados níveis elevados de estresse entre os atletas. Os comportamentos de tentar se tranquilizar e se esforçar mais foram os mais presentes e eficientes em resposta ao estresse. No entanto, há necessidade de

realização de novos estudos referentes a este assunto para obtermos com mais clareza soluções adequadas de ‘enfrentamento de estresse’ durante as partidas de voleibol.

## REFERÊNCIAS

ANSHEL MH, SUTARSO T, EKMEKCI R, SARASWATI IW. A model linking sources of stress to approach and avoidance coping styles of Turkish basketball referees. **J Sports Sci.** v32, n2, p.116-28, 2014.

BALBIM, G. M.; VIEIRA, L. F. Análise do nível de coesão de grupo e do estresse psicológico pré-competitivo de atletas adultos de voleibol. **Rev Bra Cineantropom Desempenho Hum**, v14, n6, p704–712, 2010.

CALAIS, S. L.; ANDRADE, L. M. B. DE; LIPP, M. E. N. Diferenças de Sexo e Escolaridade na Manifestação de Stress em Adultos Jovens. **Psicol: Reflex Crit**, v. 16, n. 2, p257–263, 2003.

FOLKMAN, S; LAZARUS, Richard S. If it changes it must be a process: study of emotion and coping during three stages of a college examination. **J PersSocPsychol**, v. 48, n. 1, p 150, 1985.

FRESTER, R. Der Belastungssymptomtest: EinVerfahrenzurAnalyse der VerarbeitungPsychischBelastanderBedingungenSportlern. In: KUNATH, P. **BeiträgezurSportpsychologie**. Berlin: Sportverlag, 1972.

GOUVÊA, F. L.; BEISIEGEL, M. R.; NETO, D. R. F.; OLIVEIRA, M. M. A; LOPES, M. B. S. Estresse Psíquico no Voleibol Infanto-Juvenil: avaliação de situações de treino. **Saúde Rev**, v9, n27, 2007.

IVARSSON A1, JOHNSON U, LINDWALL M, GUSTAFSSON H, ALTEMYR M. Psychosocial stress as a predictor of injury in elite junior soccer: A latent growth curve analysis. **J Sci Med Sport**, vS1440-2440, n13, p.473-8, 2013.

JÚNIOR, J. A. P. **Qualidade de vida no ambiente de trabalho: um estudo em um instituto de pesquisa**. Tese de Mestrado, Universidade de Taubaté, 2009.

LIPP, M. E. N. **O stress está dentro de você**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 199p, 2000.

MACHADO, Afonso Antonio. **Interferência da torcida na ansiedade e agressividade de atletas e adolescentes**. 372p, 1998.

MATIAS, C. J. A.; GRECO, P. H. Conhecimento tático-estratégico dos levantadores brasileiros campeões de voleibol: da formação ao alto nível. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, v25, n3, 2011.

NOCE, F.; SAMULSKI, D. M. Análise do Estresse Psíquico em Atacantes no Voleibol de Alto Nível. **Rev Paul Educ Fis**, v16, n 2, p. 113–129, 2002.

ROTELLA, R. J. & LERNER, J. D. Responding to competitive pressure. In SINGER R.N, MURPHEYM; TENNANTLK(Org.), **Handbook of research on sport psychology**, New York: Macmillan, 1993.

RUBIO, Kátia. **Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. Casa do Psicólogo, 2000.

SAMULSKI, D.; CHAGAS, M. H. Análise do stress psíquico na competição em jogadores de futebol de campo das categorias infantil e juvenil (15-18 anos). **Rev Bras Cienc Mov**, v6, n4, 1992.

STEFANELLO, J. Situações de estresse no vôlei de praia de alto rendimento: um estudo de caso com uma dupla olímpica. **Rev Port Cien Desp**, v7, n2, p232–244, 2007.

STEWART, M. J.; ELLERY, P. J. Amount Psychological Stress Volleyball Reported by High School Volleyball Officials. **Percept Mot Skills**, v83, n1, p337-8, 1996.

STEWART, M. J.; ELLERY, P. J. Sources and magnitude of perceived psychological stress in high school Volleyball officials. **Percept Mot Skills**, v87, n3, p1275-82, 1998.

TEIPEL, Dieter. **Beanspruchung von Spielern und Trainern im Fussball**. Sport U. BuchStrauß, Ed. Sport, 1992.

VIEIRA, L. F.. Estado de humor e desempenho motor: um estudo com atletas de voleibol de alto rendimento. **Rev Bra Cineantropom Desempenho Hum**, v10, n1, p1–7, 2008.

ZIV G, LIDOR R. Psychological preparation of competitive judokas - a review. **J Sports Sci Med**, v12, n3, p371-80, 2013.

<p>Contato dos autores:</p> <p><a href="mailto:oliveira.jose.aldair@gmail.com">oliveira.jose.aldair@gmail.com</a></p> <p><a href="mailto:lilianeb.ribeiro@yahoo.com.br">lilianeb.ribeiro@yahoo.com.br</a></p> <p><a href="mailto:prof.ruffoni@gmail.com">prof.ruffoni@gmail.com</a></p> <p><a href="mailto:sjfjunior@gmail.com">sjfjunior@gmail.com</a></p> <p><a href="mailto:nunes.walter@ig.com.br">nunes.walter@ig.com.br</a></p>	<p>Data de Submissão:</p> <p>22/01/2014</p> <p>Data de Aprovação:</p> <p>30/ 04/2014</p>
---	--